

O regresso dos quatro magníficos

DB-J.A.



Joaquim Jordão, João Azevedo, Cação Biscaia e António Viana

●●● Os seus contemporâneos afirmam que António Viana, Cação Biscaia, João de Azevedo e Joaquim Jordão foram uma lufada de ar fresco que soprou na Figueira da Foz. A exposição coletiva de pintura que os então jovens criativos e criadores figueirenses realizaram, há 50 anos, no Casino Figueira, aduziu cor aos dias cinzentos do Estado Novo. Tinham uma tela em branco onde pintavam o futuro desejado por uma geração de portugueses e uma caneta de tinta fina que escrevia grosso contra o regime, no extinto jornal *Mar Alto*, onde assinavam crónicas juvenis.

A ousadia daqueles jovens figueirenses, com idades entre os 17 e os 23 anos, no entanto, levou-os a provar o sabor amargo da perseguição política, que, na verdade, lhes ser-

viu para reforçar as suas convicções. Meio século depois, eis que voltaram a juntar-se, a pretexto da publicação do livro "50X4", no Casino Figueira, claro, que patrocinou a edição, para recordar, e partilhar com os figueirenses, a histórica exposição de 1966.

Alguns deles já não se encontravam há 40 anos - cada um seguiu o seu caminho e atividade profissional. No entanto, continuaram unidos pela arte e pela vontade de contribuir para o país idealizado. Ao que se conhece deles, entretanto, não trocaram ideologias por ideias nem causas por coisas. Desde há três que também estão ligados, embora à distância, à publicação de antigos jornais locais, com periodicidade mensal, agora sob o título *Palhinhas e Companhia*. J.A.